

Uma Proposta para Classificação das Variedades da *Laelia purpurata* Lindley

Carlos Gomes

www.orquidariocarlosgomes.com

Florianópolis - SC

A Proposal of Classification of Horticultural Varieties of *Laelia purpurata* Lindley.

Abstract: The article is a proposal for classification of horticultural varieties of *L. purpurata* Lindley, based on the regulations of the Santa Catarina State Orchid Association. In some cases there was a simplification and grouping of varieties, in order to facilitate understanding. "Form of the color" was considered a more important character than simply "color". The author makes comments about the present state of improvements in the varieties and about requirements for judging.

Resumo: O artigo é uma proposta de classificação das variedades hortícolas de *L. purpurata* Lindley, com base no Regulamento da Federação Catarinense de Orquidófilos. Em alguns casos, procurando facilitar o entendimento, houve simplificação e agrupamento de certas variedades e, ao longo do trabalho. "Forma de cor" é considerada como um caráter mais importante que a simples "cor". O autor faz comentários sobre o estado atual de melhoramento das variedades e sobre as exigências no julgamento.

Introdução

Um sistema de classificação de orquídeas deve ter critérios claros, bem definidos e de fácil entendimento, mesmo para iniciantes nessa arte maravilhosa que é cultivar orquídeas.

Nas exposições de *Laelia purpurata*, é comum encontrarmos plantas classificadas erroneamente e pessoas com dificuldade no entendimento das diferenças entre as variedades. Essa é também a maior dificuldade dos orquidófilos iniciantes, que gostam de classificar corretamente suas plantas.

O presente trabalho é uma proposta de classificação de variedades da *L. purpurata* Lindley, a flor símbolo do Estado de Santa Catarina, tendo como base o Regulamento da FCO (Federação Catarinense de Orquidófilos). É uma tentativa de se sistematizar a classificação das variedades dessa belíssima orquídea tão colecionada e tão valorizada, principalmente no sul do Brasil.

Duas premissas formam a base deste trabalho:

1) a simplificação, de modo a tornar fácil o entendimento da classificação das variedades, condição básica para que iniciantes entendam e tomem gosto pela arte de cultivar e colecionar a *Laelia purpurata*. Desse modo algumas variedades, com diferenças sutis, foram agrupadas, como no caso das variedades "josephinae" e "canhanduba" cuja diferença está apenas na tonalidade da cor rosa do labelo, tornando difícil, senão impossível diferenciar determinadas flores. Além disso, a variedade "josephinae" é conhecida quase que somente através de uma única planta, a "josephinae Knoll", cujo colorido do labelo é levemente mais suave que algumas "canhandubas", não justificando sua inclusão como variedade.



Fig. 1- *L. purpurata* var. flâmnea 'Lapurpurata'



Fig. 2- *L. purpurata* var. tipo 'Jaqueline'

2) a predominância da forma do colorido sobre o colorido. Assim, não consideramos como variedade a simples mudança de cor de algumas variedades de forma de colorido, como as oculatas roxo-violeta, as striatas ardósia, etc.. Como a forma de colorido sempre tem predominância sobre o colorido, entendemos que essas flores devem se encaixar nas variedades de forma do colorido, ou seja, continuam sendo "oculatas" e "striatas" independentemente do colorido.

Também colocamos um comentário, em cada variedade, tentando dar uma idéia do estado atual do melhoramento da variedade e orientando para maior ou menor exigência no julgamento. Para um guia de julgamento da *Laelia purpurata* propomos o Anexo 1.

Deve-se entender que o conceito de "variedade" usado neste trabalho é horticultural, usado e aceito há décadas por orquidófilos e colecionadores de orquídeas. Não é o conceito botânico.

Adotamos as duas categorias propostas pela FCO para a classificação da *Laelia purpurata*. Cada categoria contém as variedades agrupadas por alguma característica comum, totalizando 27 variedades. O critério de separação utilizado foi a dependência ou não do colorido da flor:

Categoria I - variedades dependentes do colorido:	Categoria II - variedades dependentes da forma do colorido:
1) tipo 2) ardósia 3) carnea 4) canhanduba 5) roxo-violeta 6) roxo-bispo 7) semi-alba 8) suave 9) russeliana 10) vinicolor 11) alba 12) concolor 13) rubra 14) sangüínea	a) Forma de colorido do labelo: 1) anelata 2) argolão 3) áurea 4) mandayana 5) marginata 6) multiforme 7) oculata 8) regina 9) schroederae 10) atro b) Forma de colorido das pétalas: 11) flâmea 12) striata 13) venosa

A categoria I é totalmente dependente do colorido da flor. A cor define a variedade.

A categoria II é independente do colorido da flor. As flores dessa categoria podem ter qualquer cor. A forma do colorido tem predominância sobre o colorido. Por exemplo: flor "flâmea" e "vinicolor" pertence à variedade "flâmea". Flor "oculata" e "roxo-violeta" pertence à variedade "oculata". Isto traz um problema: na classificação atual da FCO, a variedade "atro" predomina sobre as variedades de colorido e assim, essas flores, que normalmente tem labelo colorido por fora, como as "rubras" e as "sanguíneas", pelo atual regulamento, deveriam ser consideradas "atros". Outro problema são as variedades "áurea" e "oculata" que frequentemente ocorrem na mesma flor. Como são ambas variedades de forma de colorido, não há predominância de nenhuma. Como classificar? A tendência tem sido classificar como "oculata", já que essa forma é mais chamativa visualmente. Mas nada impede de se expor a planta como "áurea", pois o regulamento é omissivo. Para complicar, com as centenas de cruzamentos atuais entre variedades, estão surgindo plantas que não se encaixam muito bem nas variedades atuais, com tendência a aumentar

bastante no futuro, exigindo constantes atualizações dos regulamentos que por sua vez vão exigir clareza nos critérios de classificação das variedades.

Para resolver esse problema, propomos que:

- A forma do colorido deve ter predominância sobre o colorido, exceto para a variedade "atro", quando conflitar com as variedades "rubra" e "sangüínea". Para as outras variedades de colorido, a variedade "atro" continuará predominando;
- Quando houver dupla forma do colorido no labelo, como por exemplo, "áurea" e "oculata", ou no labelo e pétalas, como "oculata" e "striata", a forma de colorido mais vistosa, a "oculata" deve predominar;
- Quando houver dupla forma do colorido, nas pétalas e no labelo, como "flâmea" e "atro", a forma de colorido das pétalas deve ter predominância sobre a forma de colorido do labelo, e nesse caso a flor seria "flâmea", mesmo sendo também "atro".

I) Categoria I — variedades classificadas pelo colorido da flor

Essa categoria inclui as flores que dependem totalmente do colorido para a sua classificação. Inclui aquelas flores que tem forma de colorido semelhante à flor tipo, ou seja, labelo com lobo frontal de cor diferenciada das pétalas e sépalas e aquelas em que o colorido é homogêneo em toda a flor, como as albas, concolores, rubras e sangüíneas. São elas:

1 – Tipo

Pétalas e sépalas variando do rosa claro ao rosa escuro. Labelo purpúreo. Fauce com estrias.



Fig. 3- *L. purpurata* var. tipo 'Esplendor'



Fig. 4- *L. purpurata* var. tipo 'Claudio Deschamps'



Fig. 5- *L. purpurata* var. tipo 'Carijó'

Esta é a mais comum das variedades, pois representa o tipo dominante e que mais existe na natureza. As sépalas e pétalas podem ser claras, quase semi-albas ou rosadas. A cor do lobo frontal do labelo deve ser sempre púrpura. Hoje existem flores "tipo" grandes e redondas, originárias de bons cruzamentos. Uma das plantas que mais melhorou as "tipos" foi o "tipão Deschamps", matriz das três plantas acima.

Nota para julgamento: as sépalas devem ser largas, planas e igualmente espaçadas. As pétalas devem ser planas e arredondadas formando um triângulo com o labelo. O labelo deve ser tubular com lobo frontal arredondado e colorido púrpura escuro homogêneo. Planta padrão: "tipo Carijó".

2-Ardósia

Sépalas e pétalas brancas ou tingidas de cinza-chumbo. Labelo colorido de cinza-chumbo, com ou sem veias pronunciadas. Fauce branca ou amarelada. Variedade muito rara em tempos antigos. Atualmente com cruzamentos muitas plantas estão disponíveis, entretanto, plantas de forma excelente ainda são raras. Muitas são levemente estriadas nas pétalas. Nota para julgamento: as sépalas devem ser largas, planas e igualmente espaçadas. As pétalas devem ser planas e arredondadas formando um triângulo com o labelo. O labelo deve ser tubular com lobo frontal arredondado e colorido ardósia fechado. Admite-se leves estrias nas pétalas. Estrias bem demarcadas caracterizam a variedade "striata". Planta padrão: "ardósia Ribeirão".



Fig. 6- *L. purpurata* var. ardósia 'Ribeirão'



Fig. 7- *L. purpurata* var. ardósia

3 – Cárnea

Sépalas e pétalas brancas ou levemente coloridas. O labelo apresenta colorido de framboesa ou morango, com veias mais ou menos acentuadas. Fauce branca ou amarelada.

Variedade com colorido praticamente exclusivo em flores, mesmo em outras espécies de orquídeas. Muito utilizada como flor de floricultura devido ao sucesso de venda. Infelizmente ainda é uma variedade pouco melhorada. Praticamente todas as plantas foram encontradas no RS. A mais famosa continua sendo a lendária "cárnea Haetinger".

Nota para julgamento: as sépalas devem ser largas, planas e igualmente espaçadas. As pétalas devem ser planas e as mais largas possíveis, formando um triângulo com o labelo. O labelo deve ser tubular com lobo frontal arredondado e colorido cárnea fechado. Planta padrão: "cárnea Arno Kunz"



Fig. 8- *L. purpurata* var. cárnea 'Arno Kunz'



Fig. 9- Labelo da variedade cárnea



Fig. 10- *L. purpurata* var. cárnea 'CG'

4 – Canhanduba

Sépalas e pétalas brancas ou levemente coloridas. O labelo apresenta o colorido semelhante ao do interior da abóbora.



Fig. 11- *L. purpurata* var. canhanduba 'Deschamps'



Fig. 12- Labelo da variedade canhanduba

Variedade exclusiva de Santa Catarina. As primeiras plantas foram encontradas em Itajaí, junto ao Rio Canhanduba, de onde veio o nome. É quase uma cárnea, porém com colorido do labelo mais suave e rosado, com estrias mais aparentes e amarelo forte na fauce. Existem poucas plantas de boa forma.

Nota para julgamento: as sépalas devem ser largas, planas e igualmente espaçadas. As pétalas devem ser planas e arredondadas formando um triângulo com o labelo. O labelo dever ser tubular com lobo frontal arredondado e colorido framboesa claro. Planta padrão: "canhanduba Deschamps"

5 – Roxo violeta

Sépalas e pétalas brancas ou levemente coloridas; labelo roxo com matizes azulados, com ou sem veias pronunciadas. Fauce branca ou amarelada.

Variedade típica de Santa Catarina muito conhecida como "aço". Muitas plantas dessa variedade foram encontradas em Itajaí, algumas de boa forma como o "aço Crente", "aço Clito", "aço Palco", etc.. Possui um colorido único, mistura de azul com vermelho e inúmeras nuances de colorido, com algumas plantas possuindo labelo quase preto.



Fig. 13- *L. purpurata* var. roxo-violeta



Fig. 14- Labelo da variedade roxo-violeta

Nota para julgamento: as sépalas devem ser largas, planas e igualmente espaçadas. As pétalas devem ser planas e as mais largas possíveis. O labelo dever ser tubular com lobo frontal arredondado e colorido roxo-violeta escuro fechado. Planta padrão: "aço Crente"

6 – Roxo-bispo

Sépalas e pétalas brancas ou levemente coloridas. Labelo com colorido roxo-bispo, isto é, da cor dos paramentos litúrgicos dos bispos católicos.



Fig. 15- *L. purpurata* var. roxo-bispo 'Deschamps 3'



Fig. 16- Labelo da var. roxo-bispo

Variedade típica de Santa Catarina onde muitas plantas foram encontradas. Poucas, entretanto, de forma razoável. Possui um colorido único, muito difícil de descrever. É um colorido rosa brilhante.

Nota para julgamento: as sépalas devem ser largas, planas e igualmente espaçadas. As pétalas devem ser planas e as mais largas possíveis. O labelo deve ser tubular com lobo frontal arredondado e colorido rosa forte fechado. Planta padrão: "roxo-bispo Deschamps 3"

7 – Semi-alba

Pétalas e sépalas totalmente brancas. Lobo frontal do labelo purpúreo.



Fig. 17- *L. purpurata* var. semi-alba 'Gomes347'



Fig. 18- *L. purpurata* var. semi-alba 'Garopaba 2005'

Variedade de poucas plantas verdadeiramente semi-albas. A maioria possui um leve sopro rosa nas sépalas. Muitas das antigas semi-albas, como a "Rio do Sul" e "Antenor", são na verdade "tipos" bem claros. Alguns cruzamentos recentes estão produzindo flores de boa forma, muito superior às antigas semi-albas de mato. Principalmente as tetraplóides, possuem branco leitoso e labelo púrpura escuro, de grande impacto visual.

Nota para julgamento: as sépalas devem ser largas, planas e igualmente espaçadas. As pétalas devem ser planas e as mais largas possíveis. O labelo deve ser tubular com lobo frontal arredondado e colorido púrpura escuro. Planta padrão: "semi-alba Gomes 347".

8 – Suave

Pétalas e sépalas brancas ou palidamente coloridas. O labelo apresenta colorido rosa suave, sem estrias coloridas.



Fig. 19- *L. purpurata* var. suave 'Sissi'



Fig. 20- *L. purpurata* var. suave 'Gomes'

Variedade de poucas plantas de boa forma. As mais conhecidas são "suave Sissi", "suave Osmar Tessmer" e "suave Domingos". Alguns cruzamentos recentes estão produzindo flores de boa forma, mas ainda necessitam melhorar muito. Algumas plantas de cruzamento apresentam labelo rosa mais forte e se transformam em mandayanas, pois ambas não apresentam estrias no labelo.

Nota para julgamento: as sépalas devem ser largas, planas e igualmente espaçadas. As pétalas devem ser planas e as mais largas possíveis. O labelo deve ser tubular com lobo frontal arredondado e colorido rosa suave. Planta padrão: "suave Sissi".

9 – Russeliana

Pétalas e sépalas brancas ou levemente coloridas. Labelo com tonalidade rosa-lilás.



Fig 21- *L. purpurata* var. russeliana



Fig. 22- *L. purpurata* var. russeliana 'Donizete'



Fig. 23- Labelo típico da var. russeliana

Variedade típica de Santa Catarina, abundante na ilha de Santa Catarina até meados do século XX. Foram descritas inúmeras "variedades", que nada mais eram do que "russelianas", com diferentes tonalidades de colorido. Até recentemente dividia-se ainda em concolores, semi-albas e rosadas.

Aqui sugerimos manter apenas uma variedade. Plantas famosas: "Íris" (RS), "Padre Vitus", "Evilério".

Nota para julgamento: as sépalas devem ser largas, planas e igualmente espaçadas. As pétalas devem ser planas e as mais largas possíveis. O labelo deve ser tubular com lobo frontal arredondado e colorido rosa claro até rosa. Planta padrão: "russeliana Evilério".

10 – Vinicolor

Sépalas e pétalas brancas ou levemente coloridas; o labelo apresenta a tonalidade de vinho tinto.



Fig. 24- *L. purpurata* var. *vinicolor* 'Donizeti'



Fig. 25- Lábulo da variedade *vinicolor*

Variedade de colorido belíssimo. Durante anos não teve representantes de boa forma. Os cruzamentos entre a "vinicolor Seidel" e as "vinicolores Deschamps I e II" produziram plantas de ótimas formas, mas ainda é uma variedade que necessita ser melhorada.

Nota para julgamento: as sépalas devem ser largas, planas e igualmente espaçadas. As pétalas devem ser planas e as mais largas possíveis. O lábulo deve ser tubular com lobo frontal arredondado e colorido vinho tinto fechado. Planta padrão: "vinicolor Donizeti".

11 – Alba

Sépalas, pétalas e lábulo totalmente brancos. A fauce pode apresentar colorido amarelo claro até amarelo-gema. Variedade com poucas plantas de qualidade. Poucas matrizes encontradas tinham boa forma, como a alba "Palhoça".

Nota para julgamento: as sépalas devem ser largas, planas e igualmente espaçadas. As pétalas devem ser planas e arredondadas formando um triângulo com o lábulo. O lábulo deve ser tubular com lobo frontal arredondado. O branco deve ser puro com colorido amarelo suave ou forte na fauce. Planta padrão: "alba Mato Leitão"



Fig. 26- *L. purpurata* var. *alba* 'MatoLeitão'



Fig. 27- *L. purpurata* var. *alba* '4N Carlos Gomes'



Fig. 28- *L. purpurata* var. *concolor*

12 – Concolor

Sépalas, pétalas e lábulo com colorido homogêneo, podendo o lábulo apresentar colorido levemente mais acentuado. Podem ter qualquer colorido desde que seja homogêneo nas pétalas, sépalas e lábulo.

Raríssima variedade! Algumas russelianas são parecidas com essa variedade (russeliana concolor).

Nota para julgamento: não dá para se exigir muito nessa variedade. As poucas plantas conhecidas são de forma pobre. Planta padrão: "concolor Sander".

13 – Rubra

Sépalas e pétalas fortemente coloridas. O labelo é rubro.

Variedade de difícil identificação pois confunde-se com a variedade "sanguínea. Alguns defendem que seu colorido deve ser mais fosco, não chegando a ser aveludado brilhante, como as sanguíneas. Em SC a mais famosa planta do mato é a "rubra Santa Lúcia".



Fig. 29- *L. purpurata* var. rubra 'Itajai'



Fig. 30- *L. purpurata* var. rubra 'Lapurpurata'

Nota para julgamento: as sépalas devem ser largas, planas e igualmente espaçadas. As pétalas devem ser planas e as mais largas possíveis. O labelo deve ser tubular com lobo frontal arredondado e colorido púrpura escuro. Planta padrão: "rubra Lapurpurata".

14 - Sanguínea

Sépalas e pétalas de colorido purpúreo sanguíneo. Labelo da mesma cor, porém mais intenso.

Variedade extremamente bela e chamativa. A maioria teve origem possui no RS. A mais famosa foi a "sanguínea Mentzi". Hoje, como os cruzamentos existem várias plantas de boa forma. Quase todas são de floração tardia, abrindo quase no mês de dezembro. Seu colorido deve ser brilhante e deve ter textura aveludada. As sépalas podem apresentar estrias mais claras.

Nota para julgamento: as sépalas devem ser largas, planas e igualmente espaçadas. As pétalas devem ser planas e as mais largas possíveis. O labelo deve ser tubular com lobo frontal arredondado e colorido púrpura escuro. Planta padrão: "sanguínea Deschamps".



Fig. 31- *L. purpurata* var. sangüínea 'Nadir'

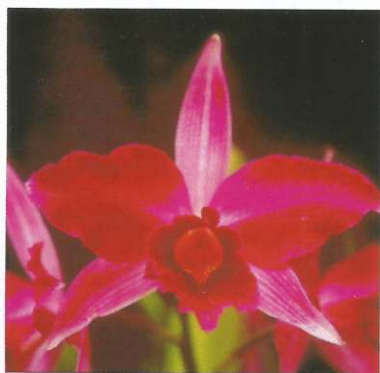


Fig. 32- *L. purpurata* var. sangüínea 'Deschamps'

II) Categoria II — variedades classificadas pela forma do colorido da flor

São aquelas flores em que o colorido forma desenhos na flor, independente do colorido, ou seja, as flores podem ter qualquer cor, o que define a variedade é a forma do colorido na flor e não a cor propriamente dita. São elas:

1 – Anelata

Apresenta na entrada da fauce um anel estreito bem demarcado, de um lobo lateral ao outro. Caso o anel não circunde todo o labelo a flor deve ser classificada como "multiforme".



Fig. 33- *L. purpurata* var. anelata



Fig. 34- Labelo da variedade anelata

Variedade bastante rara. Não se conhecem ainda boas plantas de forma. Seu labelo possui somente um belíssimo anel colorido onde as estrias são interrompidas. O lobo frontal é branco.

Nota para julgamento: não dá para se exigir muito nessa variedade. A maioria das plantas conhecidas é de forma pobre. Planta padrão: "anelata Adams I".

2 – Argolão

Semelhante a "Anelata", sendo o anel mais largo e não tão nitidamente demarcado ocupando, no máximo, a terça parte do labelo.

Variedade bastante rara. Assim como as anelatas, não se conhecem ainda boas plantas de forma. Seu labelo possui um anel mais largo e o colorido diminui aos poucos, não sendo tão definido quanto as anelatas.

Nota para julgamento: não dá para se exigir muito nessa variedade. A maioria das plantas conhecidas é de forma pobre. Planta padrão: "argolão Bieging".



Fig. 35- *L. purpurata* var. argolão

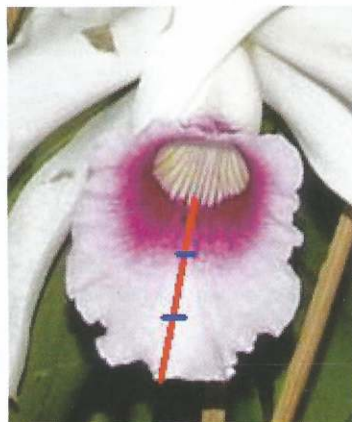


Fig. 36- Labelo da variedade argolão

3 – Áurea

Caracteriza-se pela interrupção das estrias na entrada da fauce, com intensificação do colorido amarelo. As flores "áureas" e "oculatas" devem ser classificadas como "oculatas".

Variedade que normalmente passa despercebida, sendo confundida com a semi-alba. Possui um anel amarelo intenso na fauce, separando as estrias do colorido do lobo frontal. A mais famosa das antigas "áureas" plantas de mata é a "áurea do Seara". Alguns cruzamentos recentes estão produzindo flores de boa forma e possuem branco leitoso, amarelo intenso, visível inclusive por fora do labelo e de grande impacto visual.



Fig. 37- *L. purpurata* var. áurea



Fig. 38- *L. purpurata* var. áurea 'Campeã 2003'



Fig. 39- Labelo da variedade áurea

Nota para julgamento: as sépalas devem ser largas, planas e igualmente espaçadas. As pétalas devem ser planas e as mais largas possíveis. O amarelo da fauce deve ser intenso. O labelo deve ser tubular com lobo frontal arredondado e colorido púrpura escuro. Planta padrão: "áurea Campeã 2003".

Obs.: como a forma de colorido predomina sobre o colorido, "russeliana áurea", deve ser classificada como "áurea":

4 – Mandayana

Caracteriza-se pela ausência completa de estrias na fauce.

Uma das variedades mais suaves, com colorido sutil, sem a presença das estrias marcantes da fauce mas com leves estrias e colorido muito suave no lobo frontal. Poucas plantas encontradas na natureza. A mais famosa delas foi a "mandayana Schmidt", da qual descendem quase todas as mandayanas atuais. Junto com as "albas" e "suaves" forma o trio de variedades que não possui estrias na fauce. Alguns orquidófilos a consideram com desenho oposto à variedade "schroederae" (que possui estrias somente na fauce, interrompendo-as no lobo frontal). As plantas originais de mato sofriam de falta de substância e eram flores de tamanho pequeno. Com a clonagem, surgiram plantas tetraplóides, de flores grandes e bastante substância. Espera-se que os cruzamentos destas melhorem e divulguem essa bela variedade.



Fig. 40- *L. purpurata* russeliana áurea, deve ser classificada como 'áurea'



Fig. 41- *L. purpurata* var. mandayana 'Schmidt' 4N



Fig. 42- Labelo da variedade mandayana

Nota para julgamento: as sépalas devem ser largas, planas e igualmente espaçadas. As pétalas devem ser planas e as mais largas possíveis. O labelo deve ser tubular com lobo frontal arredondado e colorido lilás ou rosa bem suave. Planta padrão: "mandayana Schmidt tetraplóide".

5 – Marginata

Labelo com colorido fechado, com nítido filete branco em toda a borda.

Variedade muito rara! Poucas plantas conhecidas. Normalmente é uma flor tipo que possui na borda do labelo (lobo frontal e lobos laterais) um filete branco bem visível e demarcado. Não deve ser confundida com algumas flores que possuem um filete branco muito fino. O filete deve ser bem visível e chamar a atenção.



Fig. 43- *L. purpurata* var. *marginata*



Fig. 44- *L. purpurata* var. *marginata*

Nota para julgamento: não dá para se exigir muito nessa variedade. A maioria das plantas conhecidas é de forma pobre.

6 – Multiforme

Labelo apresentando desenhos variados em seu lobo frontal, não podendo ser enquadrado em nenhum outro tipo descrito.

Variedade que normalmente passa despercebida, sendo confundida com outras variedades. Pode ser de qualquer cor, mas não deve se encaixar em nenhuma variedade aceita. A flor exemplo é vinicolor e não se encaixa nas variedades "oculata", "marginata", "reginae" nem tipo. Portanto, uma autêntica "multiforme".



Fig. 45- *L. purpurata* var. *multiforme*



Fig. 46- *L. purpurata* var. *oculata*



Fig. 47- Labelo da variedade *oculata* 'Deschamps'

Nota para julgamento: não dá para se exigir muito nessa variedade. A maioria das plantas conhecidas é de forma pobre. Planta padrão: não há.

7 – Oculata

Apresenta duas manchas simétricas e opostas, bem separadas, nas partes laterais do lobo frontal.

Uma das variedades mais marcantes e chamativas. Poucas plantas e a maioria sem forma técnica. A mais famosa oriunda de mato, é a "oculata da Pedreira", encontrada na região de Camboriú-SC. Com a clonagem surgiu uma planta tetraplóide

de tamanho, forma e substância muito superior. Infelizmente ainda é uma das variedades menos melhoradas. Os "olhos" devem ser bem separados, pois algumas plantas têm leve colorido entre eles (chamadas "falsas oculatas" ou "semi-oculatas") e devem ser classificadas com "multiformes". Espera-se que os cruzamentos melhorem e popularizem essa bela variedade.

Nota para julgamento: não dá para se exigir muito nessa variedade. A maioria das plantas conhecidas é de forma pobre. Planta padrão: "oculata Deschamps".

8 – Reginae

Labelo apresentando em seu contorno uma orla branca bem visível bem como a metade inferior do labelo também branca.



Fig. 48- *L. purpurata* var. *reginae* 'Deschamps'



Fig. 49- *L. purpurata* var. *schröderae* 'Joca Silva'



Fig. 50- Labelo da variedades *schröderae*

Variedade muito rara! Descrita na obra de Krackowizer, Monografia da *Laelia purpurata*", de Ferdinand Krackowizer, de 1950, com a mesma descrição atual. É uma marginata com a metade do lobo frontal também branco. Como a forma predomina sobre o colorido, a planta da foto, de colorido roxo-bispo, enquadra-se na variedade "reginae". A planta mais conhecida é a "reginae Domingos".

Nota para julgamento: não dá para se exigir muito nessa variedade. A maioria das plantas conhecidas é de forma pobre. Planta padrão: "reginae Deschamps".

9 – Schroederiae

Labelo branco, apresentando somente estrias.

Variedade bastante rara ainda hoje. Referida como "schroederii" na "Monografia da *Laelia purpurata*", de Ferdinand Krackowizer, de 1950, contém a mesma descrição, ou seja, a flor contém somente estrias no labelo, sem o colorido que normalmente as acompanha. Algumas plantas conhecidas são a "schroederiae de Corupá" e a "schroederiae Joca Silva". Esta última em alguns anos floresce com o labelo levemente colorido e se transforma numa russeliana.

Nota para julgamento: não dá para se exigir muito nessa variedade. A maioria das plantas conhecidas é de forma pobre. Planta padrão: "schroederiae Joca Silva".

10 - Atro

O labelo deve apresentar colorido intenso em toda a sua área externa.

Esta variedade não predomina sobre as variedades "rubra" e "sangüínea", quando estas também forem "atros" (exceção à regra.) Também não predomina sobre a variedade "flâmea" quando esta for "atro".



Fig. 51- *L. purpurata* var. *atro*



Fig. 52- *L. purpurata* var. *atro*

Uma das variedades mais atraentes quando as pétalas e sépalas são claras. Alguns clones possuem labelo púrpura muito escuro, quase preto em toda a área interna e externa. A variedade ainda possui poucas plantas e a maioria sem forma técnica. Muitas não têm o labelo integralmente colorido por fora e são chamadas erroneamente de "semi-atro". Espera-se que os cruzamentos melhorem e popularizem essa bela variedade. Já existem "atros" em outros coloridos como roxo-violeta e ardósia.

Nota para julgamento: não dá para se exigir muito nessa variedade. A maioria das plantas conhecidas é de forma pobre. Planta padrão: "atro Deschamps".

11 – Flâmea

Apresenta colorido intenso nas pétalas, acentuando-se em direção à ponta das mesmas.

Uma das mais belas variedades! Bastante aperfeiçoada através de cruzamentos, hoje possui exemplares com flores quase perfeitas. A imensa maioria descende da "vermelhas" aperfeiçoadas pelo grande orquidófilo Walter Haetinger, de Porto Alegre.



Fig. 53- *L. purpurata* var. *flâmea*
'Saci-pererê'



Fig. 54- *L. purpurata* var. *flâmea*
'Lapurpurata'



Fig. 55- *L. purpurata* var. *flâmea*
'Campeã Torres 2006 – Finho'

Nota para julgamento: as sépalas devem ser largas, planas e igualmente espaçadas. As pétalas devem ser planas e arredondadas formando um triângulo com o labelo. O labelo deve ser tubular com lobo frontal arredondado e colorido fechado. As pétalas podem ser ou não estriadas ou coloridas. Planta padrão: "flâmea Lapurpurata".

12 - Striata

Caracteriza-se pelas estrias nitidamente demarcadas na textura externa das pétalas.



Fig. 56- *L. purpurata* var. *striata*
'Laranjeira'



Fig. 57- *L. purpurata* var. *striata*
'Valentin'

Outra bela variedade! Muito confundida com a variedade "flâmea", pois alguns cruzamentos produzem estriatas com muito colorido gerando confusão na classificação. O ideal é que a flor tenha as estrias bem definidas contra fundo claro. As estrias, de forma geral, são paralelas, no sentido longitudinal das pétalas.

Variedade bastante aperfeiçoada através de cruzamentos, hoje possui exemplares com flores de excelente qualidade.

Nota para julgamento: as sépalas devem ser largas, planas e igualmente espaçadas. As pétalas devem ser planas e arredondadas formando um triângulo com o labelo. O labelo deve ser tubular com lobo frontal arredondado e colorido fechado. Planta padrão: "striata Laranjeira".

13 - Venosa

Caracteriza-se pelas veias acentuadas que apresentam os segmentos florais em sua textura interna. Muito confundida com a variedade "striata". As veias devem estar localizadas por dentro das pétalas, como as nossas veias por baixo da pele. De forma geral, as veias são ramificadas.

Variedade bastante aperfeiçoada através de cruzamentos, hoje possui exemplares com flores de excelente qualidade.

Nota para julgamento: as sépalas devem ser largas, planas e igualmente espaçadas. As pétalas devem ser planas e arredondadas formando um triângulo com o labelo. O labelo deve ser tubular com lobo frontal arredondado e colorido fechado. Planta padrão: "venosa Lapurpurata"



Fig. 58- *L. purpurata* var. venosa 'Lapurpurata'

Fig. 59- *L. purpurata* var. venosa

Bibliografia:

- F.C.O. Regimento Interno da Federação Catarinense de Orquidofilia. FCO. Santa Catarina. Brasil. 2005.
- F.G.O. Regulamento Interno da Federação Gaúcha de Orquidófilos. FGO. Porto Alegre. Brasil. 2000.
- Gomes, Carlos. Grandes Matrizes – *Laelia purpurata* 'Deschamps'. Brasil Orquídeas nº 7. São Paulo. Brasil. 2003.
- Gomes, Carlos. *Laelia purpurata* e seu melhoramento: as vermelhas. Brasil Orquídeas nº 3. São Paulo. Brasil. 2002.
- Hubner, Manfredo. *Laelia purpurata*. Mundo das Orquídeas nº 17. São Paulo. Brasil.
- Hubner, Manfredo. A Fascinante Orquídea *Laelia purpurata*. Mundo das Orquídeas nº 15. São Paulo. Brasil.
- Krackowizer, F. J. Monografia da *Laelia purpurata* suas variedades e seus híbridos. Círculo Paulista de Orquidófilos. São Paulo. Brasil. 1950.
- Menezes, L. C. *Laelia purpurata*. Expressão e Cultura. Rio de Janeiro. Brasil. 1995.
- Ribas, A. de Lara. Orquídeas Catarinenses. Florianópolis-SC. 1986.
- Sander, Aldomar E. A Rainha do Brasil Meridional. Mundo das Orquídeas nº12. São Paulo. Brasil. 2000.

FINA ORQUÍDEA LIVROS

Livraria on-line especializada em orquídeas
Compre ou encomende livros e revistas sem
sair de casa.

Vendas sob consignação

Livros novos, usados e raros

Visite nosso site:

<http://www.finaorquidea.com>

Informações: livros@finaorquidea.com

Caixa postal: 16132

CEP 22221 971 - Rio - RJ